

Resumo 3

Blogs científicos como meio potencial de divulgação da ciência e de engajamento público

Alice B. A. Campos¹ & Carmen Silvia de L. M. Machado²

1 – Oficina Escola de Manguinhos, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro, 21040-360, RJ, Brasil.

2 – Museu do Meio Ambiente, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Jardim Botânico, 1008, casa 11, Rio de Janeiro, 22460-000, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: alicebacampos@gmail.com

Os avanços científicos e tecnológicos levam cada vez mais conhecimento às pessoas atraindo-as em busca de quantidade e qualidade de informações, sendo estímulo ao desenvolvimento da área da divulgação científica. Com o acelerado letramento digital, articulou-se mais espaços de informação e ferramentas de comunicação, como é o caso dos blogs. Esses são dispositivos interativos que geralmente partem do ponto de vista de um autor, com caráter multidisciplinar e capazes de ampliar o interesse desses usuários. Recentemente, o levantamento de questões da pauta ambiental, com ênfase nas áreas protegidas, tem culminado em discussões mais frequentes e polêmicas. No entanto, o uso desses espaços de discussão e interação acerca de temas relevantes como esse ainda é pouco valorizado por muitos usuários. Objetivou-se investigar e discutir blogs como mídias de divulgação da ciência e de engajamento por meio de análise das postagens e dos perfis de seus usuários. Primeiramente, a rede de blogs do site “O Eco” foi selecionada pois trata-se de *site* de notícias e compartilhamentos, cuja pauta principal é o meio ambiente. Utilizamos o mecanismo de busca do *site* pelas palavras “biodiversidade”, “conservação” e “áreas protegidas” em três anos consecutivos para medidas comparativas (1º semestre de 2015, 2016 e 2017), sendo um ano por vez. Foram selecionadas somente as postagens que foram publicadas dentro da aba “blogs”, com seus respectivos comentários, *tags* e compartilhamentos. Encontramos 18 postagens no período considerado; 9 em 2017, 3 em 2016 e 6 em 2015. Pelos resultados preliminares, os conteúdos abordaram desde problemas ambientais relacionados a questões políticas, sociais e econômicas no Brasil, até casos de sucesso em áreas protegidas (também fora do nosso país), suas estratégias e aspectos biogeográficos. O número de comentários por postagem variou de 0 a 33 (média de 4,3) em 2017, de 2 a 38 (média de 21) em 2016 e de 0 a 1 (média de 0,2) em 2015. As publicações mais comentadas foram “Tradição, Caça e Propriedade” (33) em 2017, e “Alcatrazes: 23 anos esperando pelo parque nacional” (23) e “Kaziranga: a fortaleza dos rinocerontes” (38) em 2016. Com essas três postagens podemos apontar a importância do impacto de estudos de caso, pois ao mesmo tempo em que relatam seus problemas também demonstram que as melhores saídas dos cenários de crise são as tomadas de consciência de que áreas protegidas podem contribuir nas mudanças de práticas, o desenvolvimento socioeconômico, a aproximação e o diálogo entre especialistas, não especialistas e governantes. Nesse sentido, considera-se a necessidade de reformular esses espaços virtuais para maior interação entre usuários, além do incentivo à realização de fóruns e outros encontros para melhor formalização de política de divulgação sem, contudo retirar suas características de grande liberdade e flexibilidade. Espera-se, portanto, identificar e trabalhar formas de divulgação dos temas ambientais e outros relacionados a ele, por meio do estímulo a discussões e troca de informações que atraiam e incentivem maior participação do público.

Palavras-chave: Blogs, Conservação, Divulgação científica, Engajamento público.

